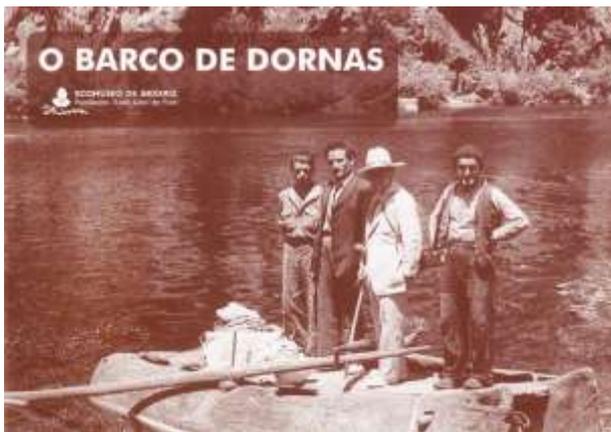




# FOLHA INFORMATIVA

4 – 2017

*Julho*

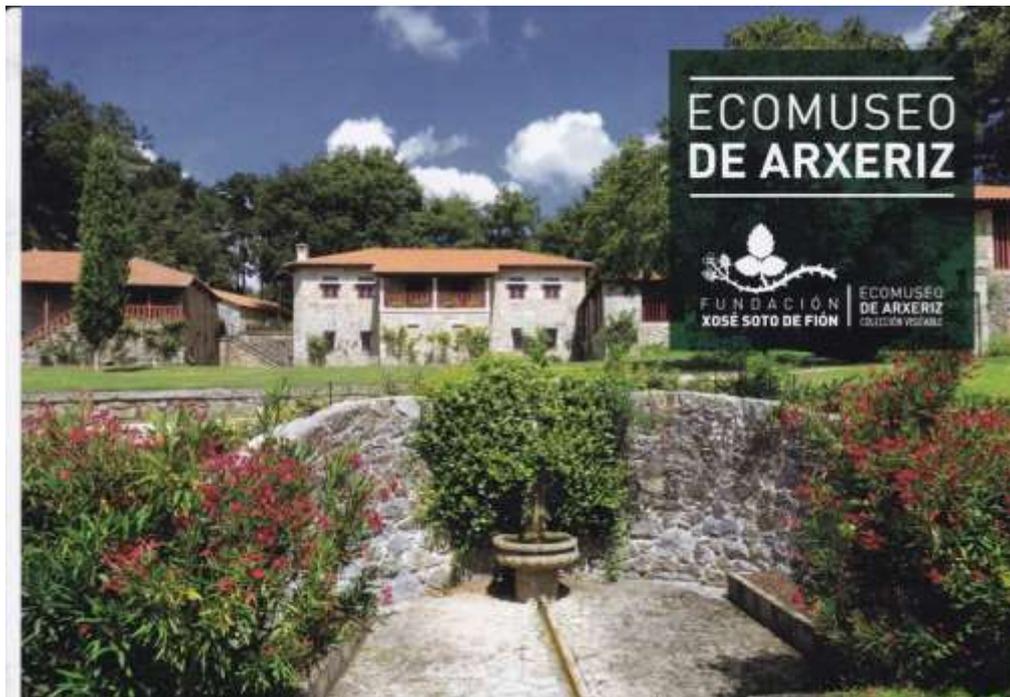
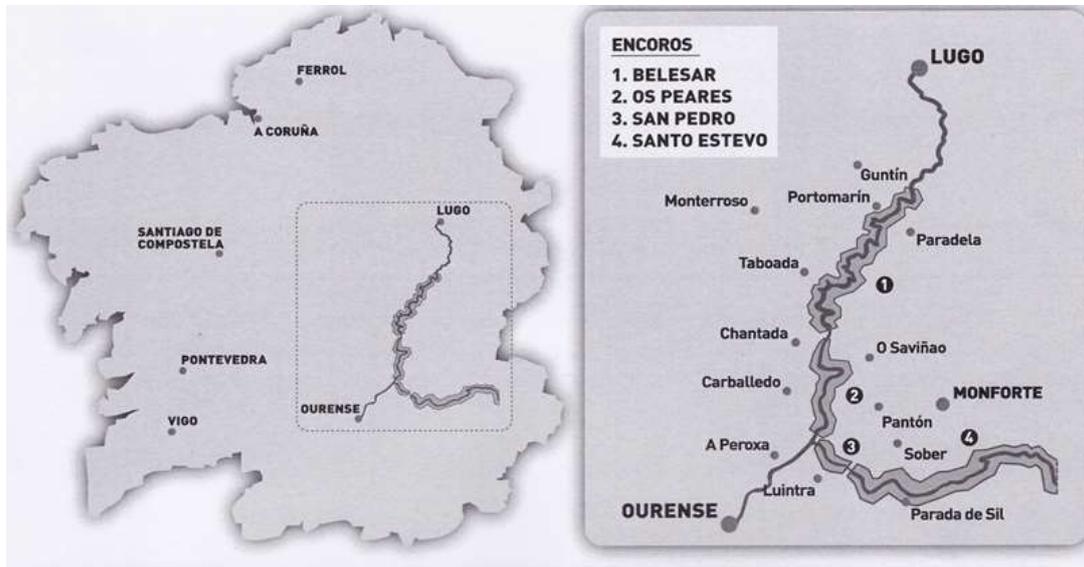


## ÍNDICE

1.	A CULTURA FLUVIAL NO ECOMUSEU DE ARXERIS.....	2
2.	ANEXOS .....	10

## A cultura fluvial no Ecomuseu de Arxeriz

O Ecomuseu de Arxeriz é um projecto pedagógico e identitário da Fundação Xosé Soto de Fión, localizado em Arxeriz, Fión, na localidade de Saviñao (Lugo):



Este excepcional projecto esteve representado em 2017 em Combarro, na Exposição Internacional de Embarcações, com um espaço expositivo pensado para dar a conhecer ao visitante as valências do Ecomuseu e, ao mesmo tempo, para atrair as pessoas para a importância da cultura fluvial na construção e na solidificação da identidade ribeirinha.

O espaço conseguiu atrair as atenções dos visitantes e revelou-se como um foco precioso de captação de potenciais turistas para Arxeriz (assim como para Lugo e para a região), cumprindo ao mesmo tempo a função pedagógica de revelar a coerência de um projecto que não é só de Arxeriz mas de todo o povo Galego.

De acordo com o responsável pelo projecto, José António Diaz, e com Daniela Arias, guia do museu, o objectivo da vinda a Combarro foi o de apresentar uma mostra das embarcações tradicionais que o Ecomuseu tem nas suas salas dedicadas à cultura fluvial do rio Minho, na zona da Ribeira Sacra.

Trouxeram embarcações tradicionais representativas da cultura da região de Lugo, como um *Barco de Dornas*, que era utilizado para a pesca naquela região do rio Minho.



*Barco de Dornas* (cortesia do Ecomuseu de Arxeriz).

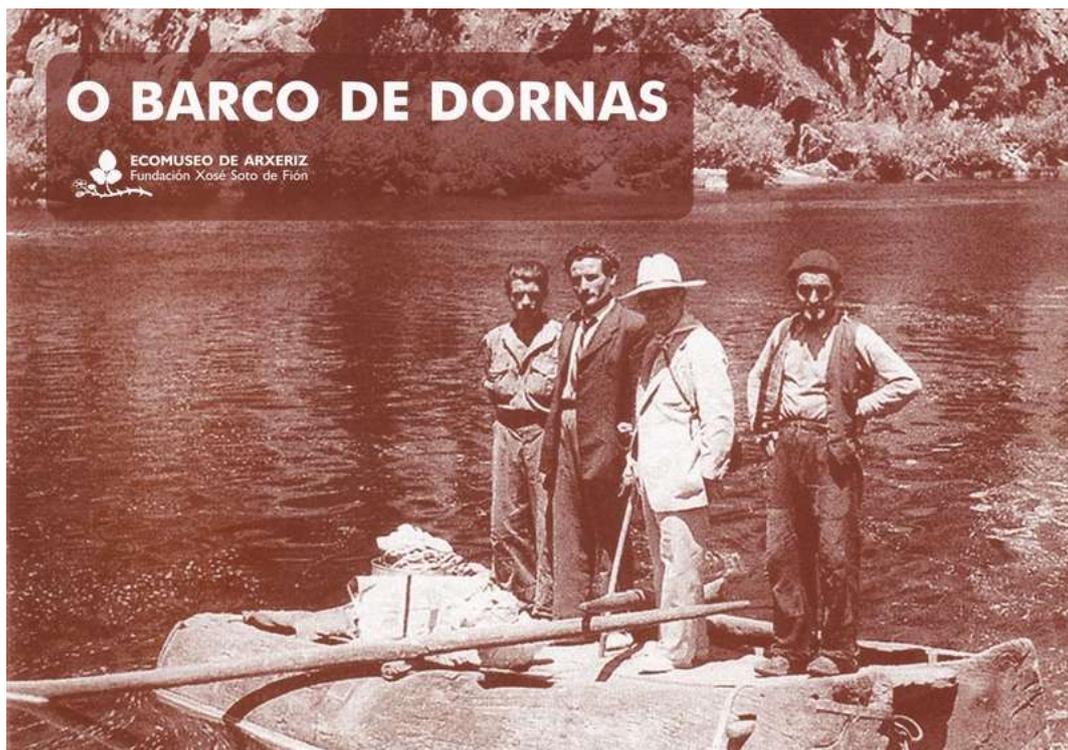
Foi construído com dois troncos de castanheiro, escavados, sobre os quais foi montado um piso, o que o torna muito semelhante aos barcos *catamarans* da actualidade.



O *Barco de Dornas* no espaço de exposição do Ecomuseu de Arxeriz.



Pescadores no Barco de Dornas (Fonte: Ecomuseu de Arxeriz).



O Barco de Dornas, como meio de transporte de pessoas (Fonte: idem).

Trouxeram igualmente uma *Barca com Pouso*, que era utilizada para o transporte de frutas – como as uvas – e verduras.



*Barca com pouso*, utilizada para o transporte de uvas em três cestos. Repare-se nos remos muito longos, o que obriga ao seu cruzamento para serem funcionais (Fonte: idem).



Barca para transporte de pessoas e animais, no lugar de Saviñao, Lugo. (Fonte: idem)



Barca de passagem da Barciela, em Pantón, Lugo (Fonte: idem).

Da exposição constou igualmente uma embarcação de nome *Batuxo*. Trata-se de um barco muito pequeno movido à vara – chamada remo –, geralmente de vidoeiro e que só podia ser utilizado por uma pessoa, duas no máximo.



Um *batuxo* com duas pessoas (Fonte: [www.concellodechantada.org](http://www.concellodechantada.org))

Os *batuxos* eram construídos com madeira de castanheiro ou de pinheiro e eram usados na pesca na parte alta do rio Minho, para colocar ou recolher redes, ir aos caneiros para recolher as redes com o peixe, transportar lenha e erva...



Um *batuxo* no espaço do Ecomuseu de Arxeriz. Repare-se nos tipos de redes, de arco e de forçado.

Este era o barco das famílias ribeirinhas do rio Minho, que utilizavam algumas artes de pesca igualmente presentes, como o forcado e o arco.

O forcado é um tipo de rede com a forma indicada no nome (rede da direita da foto acima), que se colocava nos caneiros e pesqueiras, o que faz lembrar as similitudes com as artes de pesca mais tradicionais do rio Tejo.

O arco (rede da esquerda da foto acima) era igualmente utilizado, e é um dos vários modelos de artes de pesca do rio Minho que está patente nas salas de exposições do Museu. Lá se encontram as chumbeiras, os tresmalhos, as nassas e outras semelhantes às dos pescadores fluviais portugueses.

O Ecomuseu de Arxeriz, sendo um sítio físico de mostra do património da zona da Ribeira Sacra do rio Minho, localiza-se por isso num meio tipicamente rural e tem um importante conjunto de valências:



O espaço com as valências do Ecomuseu de Arxeriz (Fonte: Ecomuseu...)

Desde o começo que o espaço museológico tem vindo a ser ampliado, tendo agora duas salas dedicadas à cultura fluvial – onde estão expostas as embarcações tradicionais e as artes de pesca -, assim como às aldeias que ficaram submersas devido à subida das águas do rio, motivado pela construção de barragens.

No edifício principal do Paço de Arxeriz – do século XVII -, existe uma maquete com o património arqueológico mais relevante da Ribeira Sacra, como castros, paços, moinhos de água, torres medievais, petróglifos de várias épocas, desde a pré-história – como as mamoas e os castros -, até aos referentes mais modernos tipificados nos Paços.

Existe uma sala da viticultura tradicional, para conhecer o completo processamento e fabricação de vinho, nele incluindo desde a preparação da terra até à produção, de acordo com a maneira como se faziam as coisas no passado. O processo termina com a destilaria para o fabrico de aguardente vínica. Existe igualmente uma vinha com variedades autóctones de uvas.

Na sala da etnografia expõem-se os trajes do tradicional Entrudo Ribeirão, assim chamado por ser originário da Ribeira do Minho.

No exterior do complexo, existe o pombal que é uma referência dos Paços, juntamente com a Capela.

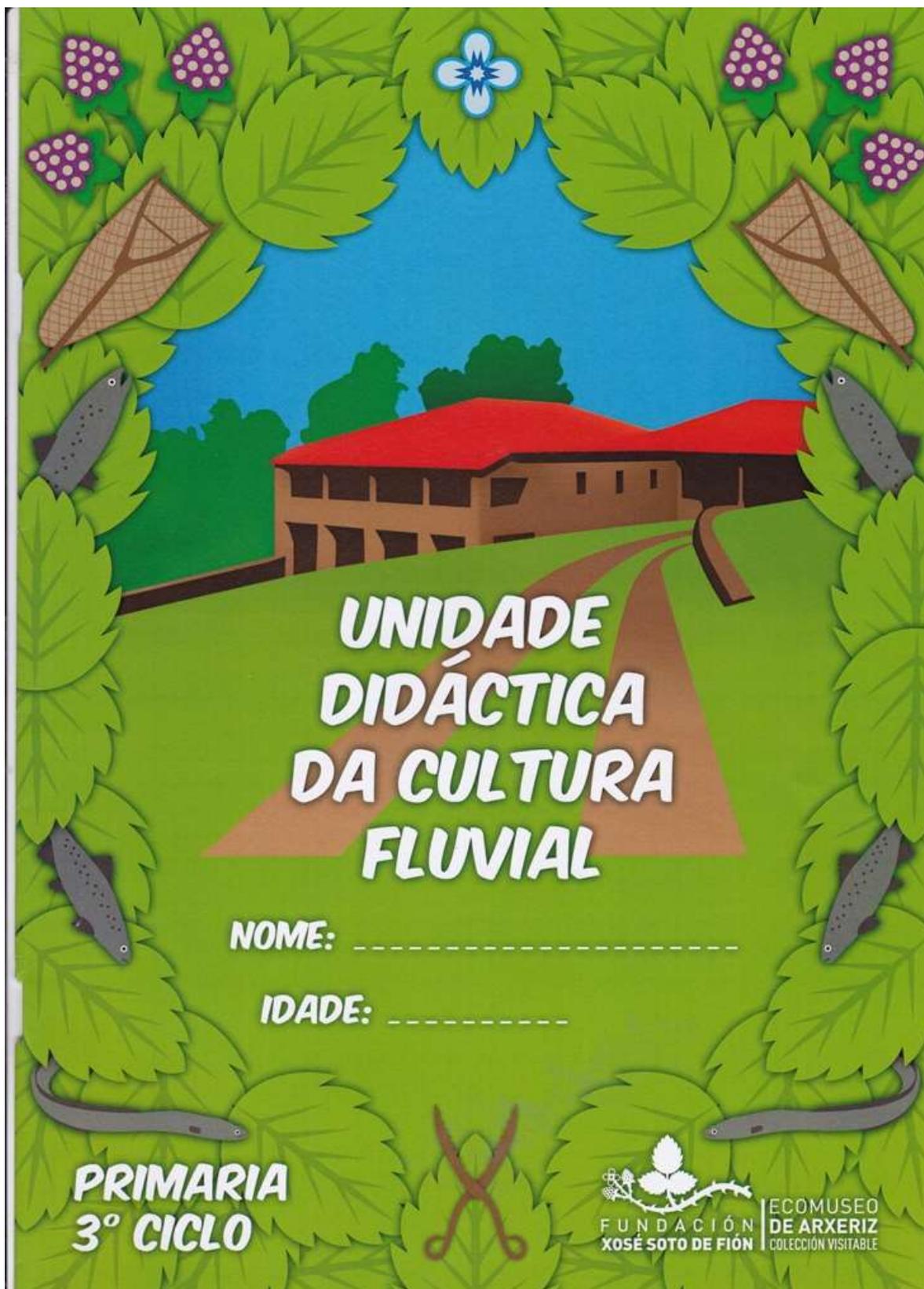
Existem igualmente fornos de barro e telha, assim como de pedra, para cozer pão.

Faz igualmente parte do complexo um espigueiro, para guardar as espigas, na eira, à semelhança da província portuguesa do Minho. Existe um palheiro e um silo, ou depósito maior para guardar cereal, semelhante aos que se podem ver aqui em Combarro.

Todo o complexo está ligado ao projecto educativo das escolas da região. Os alunos vêm regularmente visitar o Ecomuseu para conhecerem como era a vida neste lugar e para serem sensibilizados para a valorização e preservação do património comum.

Para além disso o Ecomuseu de Arxeriz edita publicações, ou unidades didácticas, para oferecer às crianças para levar para casa para que, em conjunto com os pais e os professores, possam preencher e completar os seus conteúdos, de acordo com o que se apresenta de seguida em anexo, especialmente as unidades didácticas dedicadas à cultura fluvial, que é tão importante para toda as comunidades desta parte do rio Minho.

# ANEXO





## CULTURA FLUVIAL

**ADVIÑA**

Non é troveiro  
pero ás veces canta,  
anda coma a serpe deitado,  
vive con frío e desacougado,  
e non é cabalo nin se espanta,  
ten cinco freos e un bozal,  
mais chega brincando a Portugal.  
Que é?  
— — — —

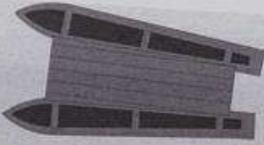
**CANTIGA**

Antes de pasa-la barca,  
acústate co barqueiro,  
que te roubará no río,  
se non o acustas primeiro.

**REFRÁN**

Se tes barca  
fai-te barqueiro,  
vivirás sen traballo  
e gañarás diñeiro.

**PRIMARIA  
3º CICLO**



1

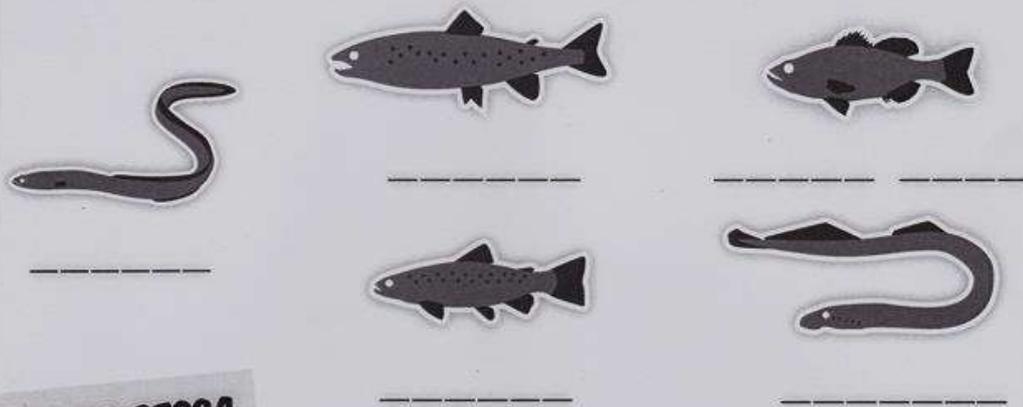


FUNDACIÓN XOSÉ SOTO DE FIÓN | ECOMUSEO DE ARXERIZ | COLECCIÓN VISTABLE

# CULTURA FLUVIAL

## PEIXES DO RÍO MIÑO

Nesta páxina podes ver diferentes peixes do río Miño, debes escribir o seu nome sobre a liña de puntos e rodear as especies foráneas que foron introducidas.



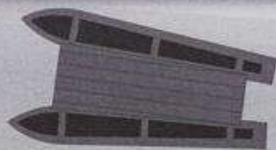
## ARTES DE PESCA

Completa as fichas de cada unha das artes de pesca que se utilizaban no río Miño.



- 1 NOME:  
MATERIAL:  
USO-FUNCIÓN:
- 2 NOME:  
MATERIAL:  
USO-FUNCIÓN:
- 3 NOME:  
MATERIAL:  
USO-FUNCIÓN:
- 4 NOME:  
MATERIAL:  
USO-FUNCIÓN:

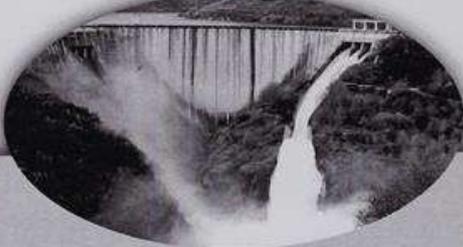
PRIMARIA  
3º CICLO



2



## CULTURA FLUVIAL



OS ENCOROS

Un encoro ou presa é unha barreira fabricada con pedra, formigón ou outros materiais, que se constrúe no río coa finalidade de depositar parte da auga para un posterior aproveitamento producindo enerxía eléctrica.

Na Ribeira Sacra temos catro encoros:

- **Río Miño:**
  - Os Peares. (Año 1955 - Altura do muro 94 m.  
182 Hm<sup>3</sup> embalsados)
  - Belesar. (Año 1963 - Altura do muro 129 m.  
640 Hm<sup>3</sup> embalsados)
- **Río Sil:**
  - San Pedro. (Año 1959 - Altura do muro 32 m.  
53 Hm<sup>3</sup> embalsados)
  - Santo Estero. (Año 1955 - Altura do muro 115 m.  
213 Hm<sup>3</sup> embalsados)

**PRIMARIA**  
**3º CICLO**



3



FUNDACIÓN  
XOSÉ SOTO DE FÍON

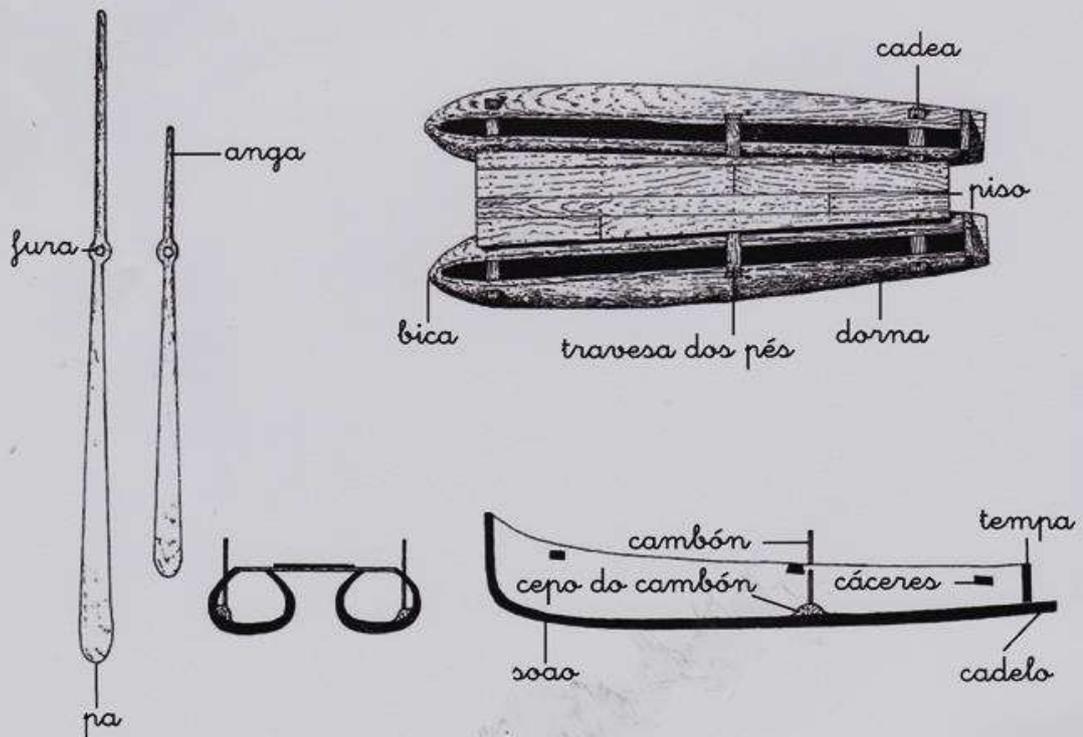
ECOMUSEO  
DE ARXERIZ  
COLECCIÓN VISITABLE

# CULTURA FLUVIAL

## BARCO DE DORNAS

O barco de dornas consiste en dúas dornas unidas entre si por unhas travesas de madeira. Cada dorna é un tronco de árbore cuxo interior se baleira até darlle unha forma de nave, coa dianteira afiada. Os lados da dorna teñen entre si unhas travesas de madeira.

As dúas dornas están unha a par da outra, mais non paralelas, entre elas atópanse tres travesas de madeira e por riba vai o piso de táboas.



PRIMARIA  
3º CICLO



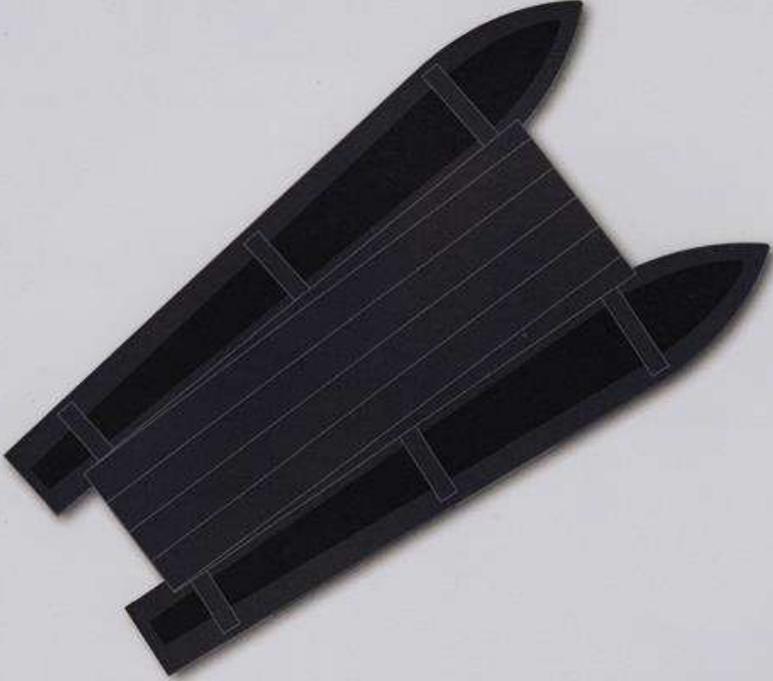
5



## CULTURA FLUVIAL

**CONTRÚE A TUA BARCA**

Colle tesoiras e pegamento e prepárate para construír unha das barcas do Ecomuseo de Arxeriz. Corta pola liña de puntos e dobra pola liña continua, bota pegamento nas solapas e a navegar!



Barco de Dornas

**PRIMARIA  
3º CICLO**



7



FUNDACIÓN XOSÉ SOTO DE FIÓN | ECOMUSEO DE ARXERIZ | COLECCIÓN VISITABLE